

## IGREJA DE SÃO TIAGO (I)

Afonso Brás, jesuíta, acompanhado do Irmão Simão Gonçalves, em 1551, saído de Porto Seguro, a 23 de março, no galeão **Velho**, juntamente com outros religiosos, os quais seguiram rumo ao sul, aportou, no mês seguinte, na Vila do Espírito Santo (hoje Vila Velha), onde deu início à construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário, ainda existente, ora tombada pelo Sphan.

Com a transferência definitiva da sede do governo para Vila Nova, atual cidade de Vitória, isso em decorrência de lutas constantes travadas entre os índios e portugueses, aquele jesuíta, também, se transfere para a nova vila, aqui continuando seu trabalho de evangelizador. Constrói, então, "pobre casa para nos podermos recolher nela. Ela está já coberta de palha, e sem paredes. Trabalharei que se edifique aqui uma ermida junto dela em um sítio mui bom; em a qual possamos dizer missas, confessar e fazer a doutrina e outras cousas semelhantes".

Afonso Brás, que tinha conhecimentos de arquitetura e carpintaria, deu começo, de imediato, à construção do Colégio dos Meninos de Jesus e da igreja de São Tiago. Observe-se que o templo recebera o nome deste santo como referência a Santiago de Compostela, famoso centro de peregrinação na Hespanha. Os documentos mais antigos de nossa história regional não adotam a grafia São Tiago, mas sempre Santiago ou Sant'Iago, obedecendo, assim, à escrita hespanhola. Diga-se, de passagem, que, quando da inauguração do primitivo templo, a 25 de julho de 1551, a Igreja comemorava o dia do santo, embora tal denominação não fora apenas por ser aquela data a do santo, mas, naturalmente, em homenagem à devoção que a Hespanha, pátria do fundador da Companhia de Jesus, Inácio de Loiola, tinha pelo mesmo apóstolo, cuja biografia assim se resume:

Doze anos antes de Jesus Cristo nasceu Tiago, na Galiléia. Filho de Zebedeu e de Salomé, era irmão de João Evangelista. Deu-se-lhe a alcunha de Tiago Maior para distingui-lo do apóstolo de igual nome, o Menor, que foi bispo de Jerusalém. Era pescador de profissão. Um dia estava, em companhia do pai e do irmão, pescando no lago de Genezaré, quando Jesus, ali passando, chamou os dois moços. No mesmo instante deixaram os pais, o barco, as redes, os peixes, as águas e as praias, tudo que formava a razão de ser de suas próprias vidas e seguiram a Jesus, que os agregou ao colégio apostólico.

Com Pedro foram Tiago e João testemunhas da transfiguração do Senhor e da oração no Horto das Oliveiras. Após a Ascensão, Tiago foi à Hespanha, ali lançando as primeiras sementes do cristianismo. Voltando a Jerusalém, é decapitado, por ordem de Herodes, sendo seu corpo sepultado, mais tarde, no local onde, em sua honra, já que padroeiro daquele país se ergue a famosíssima catedral de Santiago, de Compostela.

A primitiva igreja de São Tiago, em Vitória, com o passar dos anos, foi ampliada, recebeu reconstruções sucessivas, até adquirir o aspecto que lhe registram fotografias tiradas no fim do século passado e começo deste, pouco antes de sua demolição.

Afonso Brás, encantara-se com o Espírito Santo, tanto que, cinco meses após sua chegada aqui, escrevia



que "é esta a terra onde ao presente estou a melhor e a mais fértil de todo o Brasil", mas o jesuíta se demorou pouco na capitania, isto é, apenas dois anos, visto que, em dezembro de 1553, era substituído pelo padre Lourenço Brás, seguindo para São Paulo, juntamente com os irmãos de hábito Leonardo Nunes, Vicente Rodrigues, Gregório Serrão e José de Anchieta, este ainda não ordenado sacerdote; todos procedentes da Bahia.

Lourenço Brás, em carta de 1554, informava que a igreja de São Tiago já estava bem maior, acrescentando que a mesma "será tan grande como la del nuestro colegio de Coimbra o mas, y enche-se toda".

Em princípio de 1559 ocorreu um incêndio na Casa dos Meninos de Jesus, possivelmente atingindo parte da igreja, que lhe ficava anexa, registrando Brás Lourenço, em 1562, que "a igreja é pobre a qual nem ornamentos, nem retábulos, nem galeas tem, como dije malprovidas de vinho e farinha para as missas".

Dito padre se demorou em Vitória até 1564, sendo que o templo, reconstruído e ampliado, tinha, em 1573, "mais cem palmos de comprimento, fora a capela, e quarenta e cinco de largo", passando a ser de pedra e cal ali levados "por toda a gente principal que, com suas próprias mãos, ajudou a trazer pedras grandes para os alicerces".

Sabe-se que muitos jesuítas, ao tempo do Espírito

Santo ainda capitania, celebraram missas e pregaram nessa igreja, tais como Manoel da Nóbrega, Diogo Jácome, Marçal Beliarte, Inácio de Tolosa, Antônio Blasques, Vicente Rodrigues, Fernão Cardim, Pero Corrêia, Luiz da Grã, Leonardo do Vale, Aspiqueita Navarro, Bartolomeu Simões Pereira e outros tantos, porém, o mais notável deles foi, sem dúvida alguma, o padre José de Anchieta que, ainda em 1566, novel sacerdote, de passagem para o Rio de Janeiro, na esquadra de Mem de Sá, ali celebrara missas de Natal, onde também pregou.

Anchieta, antes de fixar-se no Espírito Santo, estivera, de passagem, algumas vezes em Vitória, sendo que, em 1587, deixando o cargo de provincial da Companhia de Jesus, assume o de superior do Colégio de Vitória, gabando então a igreja de São Tiago, tal o fizera, quatro anos antes, o padre Fernão Cardim, ao registrar este que "os padres têm uma casa bem-acomodada, com sete cubiculos, e uma igreja nova e capaz".

Durante a permanência de Anchieta em Vitória foram concluídas novas obras tanto no colégio como na igreja, até que, em fins daquele ano, estando na aldeia de Reritiba, que lhe era a predileta, retorna à sede da capitania, recebendo do padre Marçal Beliarte a comunicação de que fora confiado a ele (Anchieta) o cargo de visitador das casas do Sul. (Continua)